

421

OTITE MÉDIA CRÔNICA: HÁ DIFERENÇAS ENTRE CRIANÇAS E ADULTOS? *Maíra Maciel Oliveira, Tobias Garcia Torres, Andrei Roberto da Silva, Cassiana Burtet Abreu, Sabrina Lima Alves, Letícia Petersen Schmidt-Rosito, Cristina Dornelles, Luciana Fick Silveira Netto, Maria Elisa Braga, Sady Selaimen da Costa (orient.) (ULBRA).*

Introdução: As manifestações clínicas da otite média crônica são complexas e diversificadas, não havendo, no entanto, dados quanto às possíveis diferenças entre pacientes adultos e pediátricos. **Objetivos:** Comparar a sintomatologia e os achados otoscópicos e audiológicos entre crianças e adultos. **Métodos:** Foram analisados 450 pacientes, com OMC, sem tratamento cirúrgico prévio, sendo estratificados em dois grupos: pediátrico (até 18 anos) e adulto. Na avaliação realizou-se anamnese; audiometria e videotoscopia para a identificação de efusão, perfuração, retração e colesteatoma. Na análise estatística utilizou-se o qui-quadrado, teste t e de Mann-Whitney, sendo considerados estatisticamente significativos os valores de $P \leq 0,05$. **Resultados:** A idade variou entre 2 e 80 anos ($26,08 \pm 17$), sendo, o grupo adulto composto por 250 indivíduos. Na primeira consulta a queixa de otorréia foi mais freqüente no grupo pediátrico (77% x 63%, $P=0,005$), apesar de não apresentar diferença à otoscopia ($P=0,34$). Já a queixa de hipoacusia foi mais prevalente em adultos quando comparados com as crianças (34% x 20%, $P=0,004$). Na comparação da média das freqüências de 500 a 4000 Hertz na via óssea, foi encontrada diferença ($P < 0,0001$) sendo o limiar auditivo médio de 25 decibel no grupo pediátrico e de 39 decibel no adulto. **Conclusão:** A otorréia foi a queixa principal mais prevalente nos dois grupos, porém é mais referida no grupo pediátrico, mesmo não havendo diferença significativa quanto aos achados otoscópicos. A queixa de hipoacusia é mais prevalente em adultos, sendo esta perda auditiva confirmada pela audiometria.